XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

IDADISMO E SAÚDE MENTAL: INTERFACES ENTRE DISCRIMINAÇÃO, VIOLÊNCIA E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA POPULAÇÃO IDOSA

Isis Ramos Rocha Rodrigues [1]
Tarcísio Menezes das Neves[2]
Livia de Sousa Santos[3]
Riann Mendonça Almeida[4]
Laís Silva dos Santos[5]

Introdução

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno demográfico de alcance global, caracterizado pela crescente participação das pessoas idosas na composição das sociedades. Entretanto, a ampliação da longevidade ocorre em contextos nos quais persistem concepções negativas acerca do envelhecimento, expressas por estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias relacionadas à idade (Faria; Spode, 2024). Nesse contexto, o idadismo refere-se às formas de estereótipos, preconceito e discriminação fundamentadas na idade, podendo manifestar-se nas relações interpessoais, nas instituições e de forma autodirigida, com repercussões sobre a saúde, o bem-estar e a participação social das pessoas idosas (Kang; Kim, 2022).

Para além dos estereótipos e das atitudes discriminatórias, o idadismo pode ultrapassar limites físicos, através de coação e violência. Quando essa realidade se manifesta, fatores socioeconômicos podem contribuir para ampliar a vulnerabilidade das pessoas idosas e dificultar o acesso a mecanismos de proteção e segurança. Por isso, a violência relacionada à idade configura um problema urgente de saúde pública (Chang *et al.*, 2021). Além disso, condições socioeconômicas podem ampliar a vulnerabilidade a essas situações, especialmente entre indivíduos em condições de maior desvantagem econômica (Sinha *et al.*, 2021). Dessa

[1]Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: isisrrrr8@gmail.com
[2] Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: tarcisio.neves.vaelnca@uniatenas.edu.br
[3]Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: liviaatenas2026@gmail.com
[4]Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas campus de Valença-Bahia. E-mail: riann.almeida.valenca@uniatenas.edu.br
[5]Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde. Docente no curso de Graduação em Medicina da Faculdade Atenas. E-mail: lais.silva.professor@uniatenas.edu.br

forma, a violência contra a pessoa idosa constitui um relevante problema de saúde pública, com potenciais repercussões físicas, psicológicas e sociais.

Dessa forma, compreender as interfaces entre idadismo, discriminação, violência e sofrimento psíquico mostra-se relevante para a saúde coletiva, especialmente diante da necessidade de reconhecer os fatores sociais que atravessam o processo de envelhecimento e de fortalecer estratégias de prevenção da discriminação e promoção da saúde mental da população idosa.

Objetivo

Analisar, a partir da literatura científica, as interfaces entre idadismo, discriminação, violência e sofrimento psíquico na população idosa, destacando suas repercussões para a saúde mental.

Métodos

O estudo foi conduzido por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, com o objetivo de analisar os estudos acerca do tema e sintetizar as evidências relacionadas ao fenômeno estudado. Nesse sentido, a pergunta norteadora foi estruturada a partir da estratégia PICo, considerando: P(População): pessoas idosas; I(Interesse): Idadismo, discriminação e violência; Co (Contexto): Saúde mental e sofrimento psíquico na velhice. Com base nessa estratégia, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora, que conduziu o estudo: "Quais são as interfaces entre idadismo, discriminação e violência e suas repercussões para o sofrimento psíquico e a saúde mental da população idosa?"

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2026, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH): "Idadismo", "Violência contra a pessoa idosa", "saúde mental", "idoso", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme estratégias de pesquisa e de acordo com a especificidade de cada base de dados.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados estudos originais com texto completo disponível na íntegra, publicados entre 2021 e 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol com a temática abordada. Foram excluídos teses, monografias, dissertações e editoriais, além de trabalhos que não respondessem à pergunta norteadora, os artigos duplicados nas bases de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A seleção dos estudos foi realizada inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos para identificar adequação ao tema. Posteriormente, foi feita a leitura na íntegra e avaliação completa dos textos selecionados. Para a análise do conteúdo explorado, foi elaborado um quadro-síntese contendo os seguintes aspectos: autoria, ano de publicação, objetivo do estudo e principais achados. A partir da análise crítica do conteúdo e convergência dos achados, os resultados compuseram a discussão do tema e da pergunta norteadora.

Resultados e Discussão

A estratégia de busca realizada nas bases de dados identificou inicialmente 248 publicações, sendo 108 da LILACS, 37 da SciELO e 103 da PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 49 estudos foram elegíveis para a etapa de análise de título e resumo. Ao final, 9 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 5 estudos compuseram a amostra final dessa revisão, sendo 1 artigo da LILACS, 2 da SciELO e 2 da PubMed. A

síntese dos estudos evidenciou que o idadismo constitui um fenômeno multidimensional, manifestado por meio de estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias, com repercussões potenciais sobre o bem-estar e a saúde mental das pessoas idosas (Kang; Kim, 2022).

Os achados indicaram manifestações do idadismo em diferentes níveis, incluindo as dimensões interpessoal, institucional e estrutural. No âmbito interpessoal, foram identificados atitudes e comportamentos que desvalorizam a pessoa idosa em razão da idade. Nas instituições, o fenômeno pode se expressar pela deslegitimação das necessidades dessa população, pela reprodução de estereótipos e por barreiras relacionadas ao acesso e à qualidade do cuidado. Essa perspectiva amplia a compreensão do idadismo ao evidenciar que a discriminação etária não se limita às relações individuais, podendo estar incorporada a práticas e estruturas sociais (Araújo *et al.*, 2023).

A associação entre idadismo e violência contra pessoas idosas também se mostrou relevante. O estudo ecológico realizado com dados de 56 países identificou associação entre indicadores de idadismo estrutural e a prevalência de violência contra pessoas idosas (Chang *et al.*, 2021). Esse achado sugere que contextos sociais caracterizados pela desvalorização da velhice podem apresentar maior vulnerabilidade à ocorrência de violência. Entretanto, por se tratar de estudo ecológico, os resultados representam associações em nível populacional e não permitem estabelecer causalidade ou inferir diretamente relações individuais.

No contexto dos serviços de saúde, foram identificadas manifestações de idadismo relacionadas à desvalorização da pessoa idosa, à deslegitimação de suas necessidades e à existência de barreiras no cuidado (Pazos; Ferreira,2024). Conforme Araújo *et al.* (2023), essas manifestações podem ocorrer tanto nas relações entre profissionais e usuários quanto em práticas institucionais. Esses achados reforçam a necessidade de qualificação dos serviços para o reconhecimento das especificidades do envelhecimento, valorização da autonomia e participação das pessoas idosas nas decisões relacionadas ao cuidado.

Quanto à saúde mental, os estudos apontaram associação entre experiências de discriminação relacionadas à idade e desfechos psicológicos desfavoráveis, incluindo sintomas depressivos (Humboldt *et al.*, 2024). A exposição recorrente a práticas discriminatórias pode estar relacionada à redução do bem-estar, ao comprometimento das relações sociais e à maior vulnerabilidade psicológica. Essa relação, entretanto, deve ser interpretada considerando o caráter multifatorial da saúde mental na velhice, uma vez que fatores socioeconômicos, condições crônicas de saúde, isolamento social, suporte familiar e experiências de violência também podem influenciar os desfechos psicológicos (Sinha *et al*., 2021; Pazos; Ferreira., 2024).

De forma integrada, os achados evidenciam que idadismo, discriminação e violência são fenômenos distintos, mas potencialmente inter-relacionados, cujas manifestações podem repercutir sobre a saúde mental e o bem-estar das pessoas idosas. Assim, o enfrentamento do idadismo requer estratégias que ultrapassem a dimensão individual, envolvendo educação para o envelhecimento, qualificação dos profissionais de saúde, fortalecimento das redes de proteção e identificação precoce de situações de violência e sofrimento psíquico.

Conclusão

Portanto, o idadismo se manifesta de forma interpessoal, institucional e estrutural, podendo estar relacionado a experiências de discriminação e violência e a desfechos psicológicos desfavoráveis na população idosa. Os achados reforçam a necessidade de qualificação dos profissionais e serviços de saúde para o reconhecimento e enfrentamento do idadismo, bem como do fortalecimento das redes de proteção e das estratégias de promoção da saúde mental e prevenção da violência contra a pessoa idosa.

Descritores: Idadismo. Violência contra a pessoa idosa. Saúde Mental. Idoso.

Referências

ARAÚJO, Pricila Oliveira de et al. Ageism directed to older adults in health services: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 31, e4020, 2023.

CHANG, E.-Shien et al. Impact of structural ageism on greater violence against older persons: a cross-national study of 56 countries. **BMJ open**, London, v. 11, n. 5, p. e042580, 2021.

FARIA, Rivaldo; SPODE, Pedro. O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana. **Geousp**, São Paulo, v.8, n. 3, p. e221106, 2024.

HUMBOLDT, Sofia et al. Perspetivas sobre saúde mental: idadismo e participação cívica na adultícia avançada. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2024

KANG H, KIM H. Ageism and Psychological Well-Being Among Older Adults: A Systematic Review. **Gerontol Geriatr Med**., Thousand Oaks, 2022

PAZOS, Priscila de Freitas Bastos; FERREIRA, Aldo Pacheco. Pessoa idosa, mercado de trabalho, idadismo e a saúde do trabalhador: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e240004, 2024.

SINHA, Debashree et al. Socio-economic inequality in the prevalence of violence against older adults: findings from India. **BMC Geriatrics,** London, v. 21, art. 322, 2021.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência